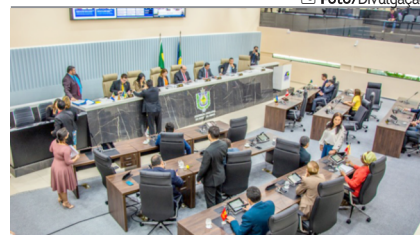
CONECTE-SE COM O DIÁRIO DO AMAPÁ - PARTICIPE ! ENVIANDO SUA OPINIÃO, DICAS, FOTOS E VÍDEOS
Site: diariodoamapa.com WhatsApp: 99972-1141 E-mail: diario-ap@uol.com.br Twitter: @diariodoamapa Rádio: Diário FM 90.9

DIÁRIO DO AMAPÁ
DA
Segunda-feira,
03 de Outubro de 2022
Edição 8.443- Ano 28 - R$ 2,00
COMPROMISSO COM A NOTÍCIA

Foto/Divulgação

BRASÍLIA

Eleitor amapaense renova bancada de deputados em 75% (4)

Foto/Divulgação

ESCOLHA

Assembleia Legislativa deve ser renovada em 50% (6)

NO PRIMEIRO TURNO

COM 53,63% DOS VOTOS VÁLIDOS, CLÉCIO VENCE ELEIÇÃO PARA O GOVERNO

Foto/Gabriel Penha

(5)

DAVI É REELEITO SENADOR COM LARGA FOLGA DE SUFRÁGIOS (6)

Foto/Gabriel Penha

Foto/Divulgação

SÃO PAULO

Tarcísio de Freitas e Fernando Haddad vão disputar de novo (7)

LULA E BOLSONARO VÃO DISPUTAR SEGUNDO TURNO EM 30 DE OUTUBRO

Petista e o atual presidente, desde o início da apuração, estiveram com pouca diferença de votos (6)

ESTA EDIÇÃO
8 páginas
22:00H Fechamento na Redação

ÍNDICE

INDICADORES

Dólar Comercial	R$ 5,39
Dólar Turismo	R$ 5,58
Euro	R$ 5,28
Poupança	6,567%
Salário Mínimo	R$ 1,294

Atendimento ao cliente
(96) 3 223-7690
Redação, Publicidade, Classificados, Entregas, Assinaturas, MACAPÁ E REGIÃO
(segunda a sexta das 8:00Hs às 18:00 Hs)

DIÁRIO DE COMUNICAÇÕES LTDA.
C.N.P.J: 02.401.125/0001-59
Administração, Redação e Publicidade
Avenida Coriolano Jucá, 456 - Centro
CEP 68900-101 Macapá (AP) - Fone: 96-3223-7690
www.diariodoamapa.com.br

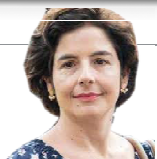
COMPROMISSO COM A NOTÍCIA

LUIZ MELO – Diretor Superintendente
ZIULANA MELO – Diretora de Jornalismo
MÁRLIO MELO – Diretor Administrativo
DOUGLAS LIMA – Editor

Circulação simultânea em Macapá, Belém, Brasília e em todos os municípios do Amapá.
Os conceitos emitidos em artigos e colunas são de responsabilidade dos seus autores e nem sempre refletem a opinião deste Jornal. Suas publicações são com o propósito de estimular o debate dos problemas amapaenses e do país. O Diário do Amapá busca levantar e fomentar debates que visem a solução dos problemas amapaenses e brasileiros, e também refletir as diversas tendências do pensamento das sociedades nacional e internacional.

FABÍOLA DEL PORTO

Mestre e doutora em Ciência Política

E-MAIL: BV.FAPESP.BR

Relação com a democracia

Em nenhum outro momento da história política recente do país prestou-se tanta atenção nos humores do eleitorado como em 2022. Analistas e jornalistas passaram os últimos meses debruçados sobre pesquisas de opinião pública para tentar compreender o que está acontecendo com os eleitores brasileiros. As pesquisas de intenção de voto, inclusive, transformaram-se em assunto de batalha política, com os apoiadores do presidente Jair Bolsonaro buscando desacreditar os resultados divulgados pelos principais institutos do país.

O fato é que as pesquisas contaram a história de um governo mal-avaliado e que cotidianamente agrediu as instituições democráticas. A série de pesquisas "A Cara da Democracia", realizada pelo INCT-IDDC (Instituto da Democracia e da Democratização da Comunicação), contribuiu muito para a compreensão dos últimos quatro anos no Brasil. No último levantamento, realizado entre 9 e 14 de setembro, a relação dos brasileiros com a democracia foi objeto de análise.

Na eleição em que mais nos preocupamos em defender a democracia desde o fim do regime militar, a pesquisa revela que não chega a 30% o percentual de brasileiros completamente dispostos (em uma escala de 1 a 10 dão a nota máxima) a participar de manifestações para defender "direitos democráticos". Para comparação, a mesma pesquisa mostra que 53% dos entrevistados se dispõem a participar de protestos contra a corrupção. E isso (a baixa disposição dos cidadãos em participar de manifestações em defesa da democracia) ao mesmo tempo que a pesquisa aponta que quase 70% dos brasileiros preferem sempre a democracia (um aumento de dez pontos percentuais em relação à onda de junho de "A cara da democracia"), mas discretamente inferior ao apurado pelo Instituto Datafolha em agosto, na sequência das cartas, atos e manifestos de diferentes entidades da sociedade civil em defesa da democracia.

Para mantermos algum otimismo com relação à disposição da sociedade brasileira em protestar para defender os direitos democráticos, há que se considerar que, se comparado à pesquisa do Latinobarómetro do final de 2013, ano em que ocorreram no país as "manifestações de junho", o resultado atual mostra um aumento (também de dez pontos percentuais) na disposição dos brasileiros. Em 2013, o percentual de menos de 20% de entrevistados que apontava estar "completamente disposto" a participar de manifestações em defesa de direitos democráticos pode ser atribuído ao nosso otimismo com os sinais da consolidação da democracia brasileira, quando não víamos necessidade nesse engajamento, pois a democracia não estava em xeque. A própria explosão de manifestantes nas ruas naquele ano, apesar da enorme insatisfação que revelava, foi vista, em princípio, como expressão de uma democracia viva. A disposição dos cidadãos em se manifestar em defesa de direitos democráticos começou a aumentar em 2015, em um cenário em que a democracia brasileira passava a sofrer solavancos, ameaças e instabilidades. Em 2020, após dois anos de governo Bolsonaro e seus retrocessos, essa disposição atingiu o mais alto patamar na série de pesquisas disponíveis, com um em cada três brasileiros dando a pontuação máxima na escala de disposição em defender a democracia em protestos. O resultado mais recente da pesquisa "A cara da democracia" mostra, portanto, uma ligeira oscilação negativa nessa disposição (de 32% para 27,3%), ainda que muito próxima das margens de erro dos levantamentos. ■

FREI SÉRGIO GÖRGEN

Frei franciscano

E-MAIL: MPABRASIL.ORG.BR

A eleição de 2022 será a eleição de nossas vidas

Nesta eleição teremos um país destroçado pelo desemprego, pela fome, pela inflação, pelo baixo crescimento econômico, com as desigualdades se ampliando, com amplos setores da economia privatizados, com a agenda neoliberal em pleno andamento e uma grande parte da população cooptada pelas ideias e práticas fascistas.

Será uma eleição definidora de rumos estratégicos em nosso país. Não vamos simplesmente votar em candidatos, mas em projetos de futuro.

Vamos aprofundar o neoliberalismo ou retomar os rumos de uma economia para superar as desigualdades. Vamos aprofundar o autoritarismo ou retomar o rumo da construção democrática e da participação popular. Vamos ampliar a manipulação ou construir cidadania ativa.

> Existem raros momentos na história em que a tática e a estratégia se fundem. É quando os objetivos imediatos e os objetivos nacionais de médio e longo prazo se decidem em um mesmo momento história.

Vamos produzir alimentos de qualidade e saciar a fome do nosso povo ou continuar produzindo só soja para tratar animais em outros países. Vamos cuidar do meio ambiente ou destruir o que resta de nossos biomas para beneficiar meia dúzia de exploradores e aventureiros.

Vamos aprofundar a submissão e a dependência ao capitalismo internacional ou retomar o caminho da construção da Soberania Nacional. Vamos continuar entregando nossas riquezas a meia dúzia de empresas internacionais ou retomar o uso dos bens comuns da Nação - água, energia, florestas, solos, minérios, biodiversidade, microrganismos - para alicerçar um projeto de vida digna para o nosso povo.

Existem raros momentos na história em que a tática e a estratégia se fundem. É quando os objetivos imediatos e os objetivos nacionais de médio e longo prazo se decidem em um mesmo momento história.

Assim será a eleição de 2022. As forças populares da nação se defrontarão com as elites trogloditas e carcomidas, corruptas e concentradoras de riquezas, anti-povo e anti-nação, sem projeto nacional, de costas para as maiorias do povo, num momento decisivo para definição de rumos futuros.

Não será uma simples eleição. Será a decisão sobre os destinos de gerações inteiras. ■

FROM LUIZ MELO

A RÁDIO
O JORNAL
AGORA
WEBTV

FALE COM O LUIZ MELO
E-mail: luizmello.da@uol.com.br
Blog: www.luiz melo.blog.br
Twitter: @luizmelodiario
Instagram: @luizmelodiario© 2018

Perdas e ganhos

Manda chuva do Republicanos, Aline Gurgel, apesar de bem votada, não se reelegeu a federal. Mas ajudou o marido Hildegard a ocupar cadeira no legislativo estadual, a partir de fevereiro.

Ontem e hoje

Em 2006, Clécio, então no PSol, disputou o governo e perdeu para Waldez no primeiro turno. E hoje, 16 anos depois, é ele quem levanta caneco também no primeiro turno, mas com Jaime Nunes como adversário.

Deu trabalho

Rayssa Furlan perdeu, mas incomodou o que pode Davi Alcolumbre, numa disputa acirrada, chegando, inclusive, a ficar na frente logo no começo do jogo.

Altos e baixos

"É apenas uma prorrogação", diz Lula, sobre o 2º turno da eleição.

Bolsonaro ficou em vantagem durante mais da metade da disputa, mas foi perdendo cancha quando a apuração começou a puxar votos do Nordeste, região onde o petista sempre "cantou de galo".

Não deu

Depois de seguidos mandatos em Brasília, nem Fátima, nem Dalva conseguiu passaporte para voo de volta ao Congresso Nacional.

Mas com Fátima Pelaes com votação bem mais expressiva que a petista, que sequer chegou a figurar nos relatórios de votação TSE.

Hora certa

Pela 1ª vez, todas as seções eleitorais funcionaram no horário de Brasília, no domingo de eleição, ontem.

E com apuração dos votos aberta às 5 da tarde, como previsto.

Assiduidade

O TRE ainda não liberou relatórios, mas nem todos os mais de 550 mil eleitores habilitados foram às urnas no domingo de eleição, ontem.

A previsão, a se confirmar, é que os índices de abstenções não tenham sido tão assustadores, como mais pessimistas calculavam.

De olho

TRE-Amapá adotou Lei Seca neste domingo de eleição.

E pra valer mesmo, porque a fiscalização presencial marcou colado, pelo que se percebeu cidade adentro.

Comemoração

A vitória de Davi e Clécio, parceiros o tempo todo, foi festejada no QG do ex-prefeito, no Trem.
Depois da conversa com a imprensa, 'bota fora' varou a madrugada, dizem.

RAPIDINHAS

NA URNA - Ex-juiz e xerife da Lava-Jato, Sérgio Moro, ao emplacar mandato como senador pelo PR, enfim já pode respirar mais aliviado, depois dos trancos e barrancos por que passou no pós governo Bolsonaro. Pena que eleição dele tenha deixado pra trás Álvaro Dias, tido e havido como um dos políticos mais respeitados do país.■

SERÁ? - Ao não ceder assédio para somar com Rayssa, Capiberibe, mesmo a contragosto, acabou ajudando de novo a eleger Davi Alcolumbre, como naquela eleição para evitar que Gilvam chegasse –porque era apoiado por Sarney. Pelo menos é o que seguidores já pregam por aí. ■

MARIO EUGENIO
Tecnologista Sêniordo INPE

E-MAIL: MARIOSATURNO@UOL.COM.BR

Putin imita Hitler

Neste dia 30 de setembro, o presidente russo Vladimir Putin fez uma grande celebração em que assinou a anexação dos territórios separatistas da Ucrânia. Dizem que Putin é um grande estrategista, assim, parece que a data foi escolhida e não um mero acaso.

Em 30 de setembro de 1.938, foi assinado o Tratado de Munique que permitiu à Alemanha nazista anexar a Checoslováquia, assinado por Adolf Hitler, Benito Mussolini da Itália e os chefes de governo da França, Édouard Daladier, e da Inglaterra, Neville Chamberlain. Franceses e Britânicos esperavam apaziguar Hitler, mas abriu caminho para a Segunda Guerra Mundial no ano seguinte, conforme fora previsto por Winston Churchill: "entre a guerra e a desonra, escolheram a desonra, e terão a guerra".

Putin iniciou sua guerra de conquista para incorporar toda a Ucrânia em 24 de fevereiro, sua última oportunidade, já que este país manifestara sua intenção de filiar-se à Organização do Tratado do Atlântico Norte, OTAN. Com a saída da Angela Merkel, a única líder ocidental com inteligência suficiente para emparedar Putin, somado à grande dependência da economia europeia ao petróleo, gás e carvão russos, Putin viu a última oportunidade para anexação da Ucrânia. Estava nos planos também anexar a Transdnístria, parte da Moldávia que tem muitos russos habitando ali. Seria a versão russa do "blitzkrieg" nazista.

Mas o imponderável costuma surpreender, às vezes com um inverno russo, outras com a eleição de um presidente americano que preza a hegemonia dos Estados Unidos, e a presença de um cômico na presidência. Acontece que comediante é ator, arte que faz rir mas pode fazer chorar. Assim, Volodymyr Zelensky fez o seu melhor papel: convencer ucranianos a lutar por sua identidade e o mundo ocidental a financiar a defesa da liberdade.

Certamente, a OTAN escalou seus melhores generais, estrategistas de guerra e de mercado, sociólogos e psicólogos, encheu as Forças Armadas da Ucrânia com mísseis portáteis Javelin que destroçaram a divisão de blindados russa e os drones Switchblade, também conhecido como kamikaze, já que se destrói no ataque, e vão ceifando as vidas dos soldados.

Como já intuía no meu artigo "O Ódio ainda domina a humanidade" de abril, o palco de guerra foi dentro do território ucraniano para minar a confiança e o suporte do povo russo ao Putin. Parece que está funcionando.

Em 10 de setembro, os ucranianos iniciaram uma grande ofensiva para retomar os territórios rebeldes e sob controle dos russos. Diante da iminente derrota, Putin realiza o plebiscito fajuto e declara agora que é território da Rússia e que utilizará bombas atômicas para defender-se, além de convocar 300 mil reservistas.

O povo russo entra em desespero, iniciam os protestos cujo fim previsível é a prisão e quem pode, foge pelo aeroporto ou pelas fronteiras abertas. O russo sabe que não existe arma nuclear tática, isto é somente para destruir cidades, matar em massa, como se fez em Hiroshima e Nagasaki, certamente escolhidas por serem as cidades que mais tinham católicos no Japão. Por qual critério nuclear quer Putin entrar na história? ■

POLÍTICA

FALE COM A REDAÇÃO
E-mail: diario-ap@uol.com.br
site: www.diariodoamapa.com
twitter: @diariodoamapa
Instagram: @diariodoamapa

ELEIÇÕES 2022

ELEITORES DO AMAPÁ FORAM ÀS URNAS PARA ELEGER 37 CANDIDATOS

550.686 pessoas estavam aptas a votar, tendo à disposição 480 candidaturas

As eleições gerais desse domingo foram iniciadas às 8h com a expectativa de que 550.686 eleitores no Amapá iriam às urnas para escolher os representantes dos poderes Legislativo e Executivo. Macapá, com 311.547 eleitores aptos a votar é o maior colégio eleitoral do estado. São duas zonas eleitorais, com 152 locais de votação e 997 seções eleitorais.

O Cartório Eleitoral da 2ª Zona reúne 177.085 mil eleitores; a 10ª Zona agrega 122.049 eleitores, correspondentes à zona norte de Macapá, além dos municípios de Cutias, com 5.054 mil eleitores registrados e Itaubal com 7.359 mil pessoas aptas ao voto.

O segundo maior colégio eleitoral é o município de Santana, correspondente a 6ª Zona. São 83.411 mil eleitores, de acordo com o cadastro eleitoral 2022, 35 locais de votação e 262 seções eleitorais.

Laranjal do Jari, 7ª Zona Eleitoral, aparece como o terceiro município com maior número de eleitores, 28.982 mil, que iriam, às urnas divididos em 26 locais de votação e 112 seções eleitorais.

Oiapoque, no extremo norte do Amapá, fica na quarta posição quanto ao número de eleitores, 21.266 mil. O município corresponde a 4ª Zona Eleitoral, possui 18 locais de votação e 84 seções eleitorais.

Urnas eletrônicas e mesários

Para atender todo o Amapá, as Eleições 2022 dispuseram de 1.750 urnas eletrônicas. Os equipamentos foram distribuídos em 1.740 seções eleitorais no estado. Na capital, nas 2ª e 10ª zonas foram usadas 1.123 urnas eletrônicas e 171 de reserva. Em Santana foram usados 255 equipamentos e mais 48 urnas de contingência. Os eleitores de Macapá votaram com a urnas modelo 2020 que possui recursos de acessibilidade avançados, como a apresentação de interprete de Libras na tela e aprimoramento da sintetização de voz.

No Amapá, 6.300 mesários trabalharam nas eleições, recebendo e habilitando os eleitores para o voto. O quantitativo de mesários que atuaram em Macapá foi de 3.642. Desses 2.732 passaram por treinamento presencial na sede do TRE-AP e 910 pessoas foram treinadas por meio do EAD, Educação a Distância e pelo Aplicativo da Justiça Eleitoral. Uma inovação deste ano foi o passe livre na capital para mesárias e mesários. Por meio de uma parceria com a Prefeitura de Macapá eles ficaram isentos de pagar passagem de ônibus no dia das eleições no primeiro turno e também no segundo turno.

Em Santana, foram 874 mesários, desses 434 treinados pelos servidores do Tribunal e os outros 434 a distância.

Segurança

Para a segurança do pleito o Tribunal Regional Eleitoral do Amapá (TRE-AP) contou com apoio de quase mil homens para compor a Força de Segurança. A Policia Militar dispôs 475 policiais que atuaram no interior do estado, mais 360 militares para atender Macapá e Santana. Eles fizeram a segurança dos locais de votação, guarda das urnas, além de manter a ordem nos locais de votação e espaços públicos.

A Força de Segurança das Eleições também agregou a Polícia Civil, Corpo de Bombeiros, Guarda Municipal, Exército, que atuou nas aldeias indígenas na região de Oiapoque e Pedra Branca do Amapari, Capitania dos Portos, Agência Brasileira de Inteligência (Abin), além da Polícia Federal que atuou na repressão de crimes eleitorais.

Candidatos

Nas eleições gerais de 2 de outubro os eleitores do Amapá escolheram o presidente da República e seu respectivo vice, 1 senador e seus 2 suplentes, 1 governador e seu respectivo vice, 8 deputados federais e 24 deputados estaduais. Neste ano a disputa para os cargos de governador, senador, deputados federais e estaduais no estado envolveram 557 candidatos, 6 candidatos a governador (um deles teve a candidatura indeferida e participo do pleito com recurso – Jairo Palheta (PCO), 7 candidatos a vice-governador, 8 candidatos a senador, 9 candidatos a 1° suplente de senador, 9 candidatos a 2° suplente de senador, 154 candidatos a deputado federal e 364 candidatos a deputado estadual.

Dos registrados 557 pedidos de candidaturas, 480 foram deferidas, 4 deferidas com recurso, 19 indeferidas, 26 indeferidas com recurso, 2 pendentes de julgamento e houve 27 renúncias de candidaturas.

O pleito deste ano, no Amapá, envolve 26 Partidos Políticos e 3 Federações. ■

VOTAÇÃO DOS CANDIDATOS AO GOVERNO

Clécio Luís

O candidato ao Governo do Amapá, Clécio Luís (Solidariedade), votou por volta das 9h45 deste domingo, 2, na Escola Estadual José de Anchieta, na zona sul de Macapá.

"É um dia de gratidão a Deus, a nossa militância e nossa coordenação de campanha. Hoje é o dia de exercer a nossa cidadania pela democracia, um dever que precisa ser exercido com responsabilidade. Avalie as propostas, as campanhas, o projeto de governo, e escolha o seu candidato", disse.

Jaime Nunes

O candidato ao governo, Jaime Nunes (PSD), chegou na Escola Alexandre Vaz Tavares, onde votou, às 11h30min, e manifestou confiança no povo do Amapá de que o consagraria nas urnas nesse domingo, 2.

Jaime se disse consciente do dever cumprido na campanha eleitoral

"Com certeza o eleitor entendeu o meu desejo de melhorar a vida da população amapaense, como também conseguiu guardar na mente a promessa de um novo tempo no estado. Vamos esperar a apuração de forma muito tranquila", concluiu o candidato.

Gesiel Oliveira

O candidato a governador, Gesiel Oliveira (PRTB), chegou ao local onde ele vota, o Colégio Adventista de Macapá, às 9h.

Alegre, otimista e agradecendo a Deus pela oportunidade de disputar a eleição majoritária do Amapá, aproveitou também para agradecer ao Sistema Diário de Comunicação por tê-lo convidado para o último debate da campanha eleitoral, quinta-feira passada.

Gesiel disse que entrou na disputa com o propósito de retirar o Amapá do fundo do poço, situação, segundo ele, encaminhada pela velha politacalha que tem dominado o estado.

Gianfranco

O candidato do PSTU na disputa ao Governo do Amapá, Gianfranco Gusmão, votou por volta das 10h30 deste domingo, 2, na Escola Estadual Carmelita do Carmo. Antes de se dirigir à sala de votação, Gianfranco garantiu estar esperançoso com a vitória.

"A expectativa é muito boa; estamos na esperança da vitória. Agradeço a minha vice, Ana Paula, e minha militância que sempre defende os direitos dos trabalhadores. Agradecemos a população por apoiar as candidaturas do PSTU", falou.

Jairo Palheta

O primeiro candidato ao governo do estado que entrou na fila de votação, neste domingo, 2, foi Jairo Palheta, doPartido da Causa Operária (PCO). Ele votou na Escola Araçy Corrêa Alves, no bairro Perpétuo Socorro. Ele justificou, antes de entrar na seção eleitoral, que independente de problemas com o TRE-AP, estava apto a votar e ser votado. "Estamos com expectativa de receber um quantitativo de votos não muito grande, devido ao pouco espaço de rádio e TV, e o problema que tivemos no TRE, mas nossos votos serão computados", disse.

POLÍTICA

FALE COM A REDAÇÃO
E-mail: diario-ap@uol.com.br
site: www.diariodoamapa.com
twitter: @diariodoamapa
Instagram: @diariodoamapa

Fotos/Gabriel Penha

ELEIÇÕES 2022

■ Entrevista da vitória

CLÉCIO LUÍS VENCE ELEIÇÃO PARA O GOVERNO DO AMAPÁ NO PRIMEIRO TURNO

Candidato do Partido Solidariedade chega ao Palácio do Setentrião com 53,63% dos votos válidos

DOUGLAS LIMA
EDITOR

Com 99,60% das seções totalizadas até as 21h21min deste domingo, 2, o candidato a governador do Amapá pelo partido Solidariedade, ex-prefeito da capital, Clécio Luís, foi eleito com 53,63% dos votos válidos - 219.584.

Em entrevista coletiva, logo após conhecido o resultado da eleição majoritária no Amapá, o governador eleito disse que a mensagem de sua campanha, bem como o conteúdo a forma, foram entendidas pela população.

“No Amapá, a esperança venceu o medo, o amor venceu o ódio, o programa de governo venceu um conjunto de coisas”, comparou Clécio Luís na coletiva onde também se encontravam o vice governador eleito, Teles Júnior, e o senador reeleito Davi Alcolumbre.

O principal adversário de Clécio na eleição para o governo, o empresário Jaime Nunes (PSD), obteve 175.122, o equivalente a 42,66% dos votos válidos na eleição decidida logo no primeiro turno.

Gilvam Borges, do MDB, obteve apenas 4.490 votos (1%), Gianfranco, do PSTB alcançou 1585 votos (0,39%) e Jairo Palheta, que concorreu sub judice, teve 631 sufrágios, 0,15 dos votos.

Segundo o TSE, 440.073 eleitores votaram em 2 de outubro, mas somente 398.251 dos votos foram validados. 21.521 sufrágios foram anulados. Houve 10.957 votos em branco, o equivalente a 2,49% dos sufrágios válidos. ■

■ “No Amapá, a esperança venceu o medo, o amor venceu o ódio, o programa de governo venceu um conjunto de coisas” , disse o governador eleito Clécio Luís.

Principal adversário de Clécio na eleição para o governo, o Jaime Nunes (PSD), obteve 175.122, o equivalente a 42,66% dos votos válidos na eleição.

CANDIDATOS

Gilvam, do MDB, obteve 4.490 votos, anfranc (PSTU), 1585

POLÍTICA

FALE COM A REDAÇÃO
E-mail: diario-ap@uol.com.br
site: www.diariodoamapa.com
twitter: @diariodoamapa
Instagram: @diariodoamapa

REELEITO

DAVI ALCOLUMBRE VENCE ELEIÇÃO PARA O SENADO DA REPÚBLICA

O senador Davi Alcolumbre (União Brasil) foi reeleito, neste domingo, 2 de outubro, com 195.298 votos. A votação foi equivalente a 47,85% dos sufrágios válidos.

Rayssa Furlan, do MDB, que polarizou com Davi a campanha para a única vaga do Amapá no Senado da República, neste ano, obteve 42,59% dos votos válidos – 173.829.

A única vaga aberta no corrente para o Amapá, na Câmara Alta, é justamente a de Davi que com a vitória na eleição de 2 de outubro a reocupa.

Em entrevista coletiva após a confirmação da vitória nas urnas, o senador reeleito, com a presença do governador eleito, Clécio Luís, e do vice Teles Júnior, disse que a construção de sua vitória foi madura, fazendo com o que o povo entendesse a proposta, "a mensagem contra a mentira, o ódio e as agressões".

Davi Alcombre garantiu que chegará mais forte em Brasília como o único amapaense que fez o seu estado ser respeitadpo em todo o Brasil. "Isso porque o povo confia nas minhas realizações. E quero agora redobrar os meus cvompromissos com o Amapá", pontuou. Outros candidatos: Capibertibe (PSB) teve 21.743 votos (5,33%), Guaracy Júnior (PTB) 9.175 (2,25%), Sueli Pini (PRTB) 4.955 (1,21%), Gilberto Laurindo (Patriota) 2.033 (0,50%), Valdenor Guedes (Avante) 970 (0,24), e Marinaldo Silva (PCO) 174 (0,04). ■

DEPUTADOS FEDERAIS

Bancada na Câmara Baixa é renovada em 75%

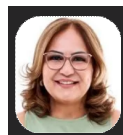
A composição amapaense na Câmara dos Deputados teve uma renovação de 75%. Apenas Acácio Favacho e Vinicius Gurgel conseguiram se reeleger. A bancada terá a presença exótica da índia Sílvia Waiãpi. Duas outras mulheres se elegeram: Sonize Barbosa e Professora Goreth. Os outros novatos eleitos são os seguintes: Josenildo Abrantes, Dorinaldo Malafaia, Sonize Barbosa e Dr. Augusto Pupio. ■

JOSENILDO ABRANTES

ACÁCIO FAVACHO

VINICIUS GURGEL

DORINALDO MALAFAIA

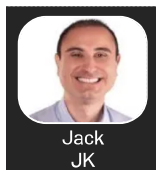
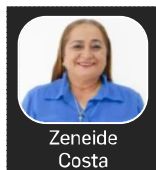
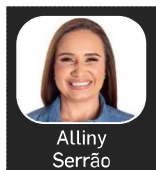
SONIZE BARBOSA

PROFESSOR A GORETH

DR. AUGUSTO PUPIO

SILVIA WAIÃPI

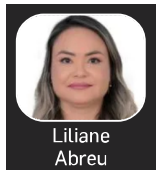
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

ELEITORADO DO AMAPÁ ESCOLHE DEPUTADOS ESTADUAIS

Delegado Inacio

Jack JK

Zeneide Costa

Alliny Serrão

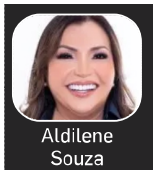
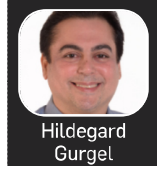
Jesus Pontes

Junior Favacho

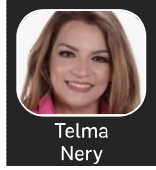
Kaká Barbosa

Liliane Abreu

Diogo Senior

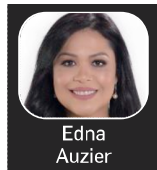
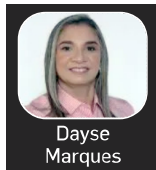
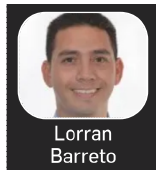
Pastor Oliveira

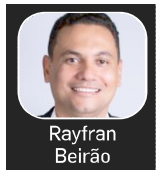
Roberto Góes

Aldilene Souza

Hildegard Gurgel

Jory Oeiras

Paulo Nogueira

Telma Nery

Jaime Perez

Dr Victor Amoras

Edna Auzier

Dayse Marques

Lorran Barreto

Fabricio Furlan

Rayfran Beirão

Tenente R Nelson

A Assembleia Legislativa do Estado do Amapá (Alap), a partir de 2023, e durante quatro anos, atuará renovada em relação à legislatura que se finda. A renovação será em torno de 50% Com 99,89% das urnas apuradas, com a atualização do site do Tribunal Regional Eleitoral do Estado do Amapá (TRE-AP) ocorridas às 22h15min deste domingo, 2, os deputados eleitos eram os seguintes, sujeitos a mudanças, conforme os votos das poucas urnas ainda por serem apuradas. Acompanhe ao lado a lista dos prováveis eleitos, alguns já garantidos, outros ainda não. ■

POLÍTICA

FALE COM A REDAÇÃO
E-mail: diario-ap@uol.com.br
site: www.diariodoamapa.com
twitter: @diariodoamapa
Instagram: @diariodoamapa

LULA X BOLSONARO

ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS DE 2022 SERÃO DECIDIDAS NO SEGUNDO TURNO

Mais de 156 milhões de brasileiros estiveram aptos a comparecer às urnas neste domingo, 2, nas eleições 2022, segundo dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Na votação, os eleitores tiveram de escolher seus candidatos para presidente, governador, senador, deputado federal e estadual.

Na disputa entre os candidatos à Presidência da República, haverá segundo turno entre o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o atual presidente da República Jair Bolsonaro (PL).

Com o resultado de 48,26% dos votos válidos, o petista não conseguiu ultrapassar a margem de 50% mais um voto que lhe daria a vitória ainda em 1º turno. Foram apuradas 99,26% das urnas.

Bolsonaro está com 43,34% dos votos válidos, acima do que indicavam as pesquisas da véspera. A desidratação de Ciro Gomes (PDT) esboçada nos últimos levantamentos se confirmou e o pedetista ficou atrás de Simone Tebet (MDB), que conseguiu 4,17% dos votos válidos ante 3,05% do ex-ministro que concorreu pela quarta vez ao Planalto.

A votação em segundo turno está marcada para o próximo dia 30 de outubro. ■

SÃO PAULO

Tarcísio de Freitas e Fernando Haddad vão para o 2º turno na disputa pelo Governo

Tarcísio de Freitas (Republicanos) e Fernando Haddad (PT) disputarão o segundo turno para o Governo de São Paulo, no próximo dia 30 de outubro. Os dados foram obtidos às 20h36, com 94,73% das urnas apuradas.

Tarcísio recebeu 9.178.828 votos (42,59% dos votos válidos), contra 35,46% de Fernando Haddad (PT). Já Rodrigo Garcia (PSDB), recebeu 18,40% dos votos válidos e está fora da disputa.

Foi registrado o comparecimento de 25.381.585 eleitores (78,33%) às urnas. O total de votos em branco foi de 529.977 (2,08%), e os votos nulos contabilizaram 897.282 (3,54%). O índice de abstenção foi de 21,67%.

Tarcísio de Freitas (Republicanos)

Tarcísio Gomes de Freitas, 47 anos, é engenheiro e servidor público federal. Natural do Rio de Janeiro (RJ), foi ministro da Infraestrutura do governo Jair Bolsonaro e chefe da seção técnica da Companhia de Engenharia do Brasil durante a Missão das Nações Unidas para a estabilização no Haiti (Minustah). Em 2022, concorre ao governo paulista pela coligação São Paulo Pode Mais (Republicanos/PL/PSD/PTB/PSC/PMN). Seu vice é Felicio Ramuth (PSD).

Fernando Haddad (PT)

Ex-prefeito de São Paulo, Fernando Haddad, 59 anos, é natural de São Paulo (SP) e concorreu à Presidência da República em 2018. Perdeu a disputa para Jair Bolsonaro (PSL), no segundo turno, conquistando 44,87% dos votos válidos, contra 55,13% do adversário. Formado em Direito, com mestrado em Economia e doutorado em Filosofia pela USP, foi ministro da Educação entre 2005 e 2012, ano em que foi lançado pelo PT à candidatura para prefeito de São Paulo, vencendo o tucano José Serra. Em 2016, não conseguiu ser reeleito ao perder a eleição para João Doria (PSDB). Em 2022, concorre ao governo paulista pela coligação Juntos por São Paulo (Federação Brasil da Esperança/PSB/Federação Psol-Rede/Agir). Sua candidata a vice é Lucia França (PSB). ■

RIO DE JANEIRO

Cláudio Castro (PL) é reeleito governador no primeiro turno

Com 95,39% das urnas apuradas até às 21h04 deste domingo, Cláudio Castro (PL) foi reeleito governador do Estado do Rio de Janeiro. Ele teve 4.664.248 votos –58,30% dos votos válidos– e governará o 3º maior colégio eleitoral do país por mais 4 anos. Marcelo Freixo (PSB), adversário direto de Castro durante toda a campanha no Estado, teve 2.210.416 dos votos, ou seja, 27,63% dos votos válidos.

"Quero agradecer de coração a confiança e a esperança que milhões de fluminenses depositaram hoje no meu nome. Hoje o povo do Rio de Janeiro mostrou, com o seu voto, que aprova o caminho que nós estamos trilhando", postou Castro nas redes sociais.

Liderança de ponta a ponta

Castro se manteve na dianteira das pesquisas de intenção de voto durante toda a campanha, focada nas realizações em um ano e meio de mandato. Todas as pesquisas, no entanto, apontavam que haveria uma nova votação no dia 30, contra o deputado federal Marcelo Freixo (PSB). O pessebista, que tinha 27% dos votos no momento da confirmação, ligou na sequência para o adversário, parabenizando-o pela reeleição. ■

REELEIÇÃO

Romeu Zema vence eleição em Minas Gerais

Zema e Kalil, ex-prefeito de Belo Horizonte, disputaram o Palácio Tiradentes imbuídos de sentimentos políticos e apresentando suas iniciativas como governantes experientes.

Desta forma, contrariaram os discursos nas eleições municipais de 2016 e estaduais de 2018, em que ambos se apresentaram ao eleitor como não políticos e bons gestores na iniciativa privada.

Neófitos em política, eleitos representando uma diferença em relação à polarização entre PSDB e PT a que os mineiros estavam acostumados havia três décadas, ambos foram vitoriosos na esteira da crise que afetou lideranças tradicionais de Minas Gerais.

Zema, que apoiou Bolsonaro ainda no primeiro turno em 2018, nestas eleições evitou vincular seu nome ao do presidente. Com 92,54% das urnas apuradas, ele havia recebido 5.677.713 votos, o que equivale a 56,71% do total de votos válidos. A disputa foi contra o ex-prefeito de Belo Horizonte Alexandre Kalil (PSD), que obteve 3.459.551 votos (34,55%).

Compareceram às urnas no estado um total de 77,79% de eleitoras e eleitores. Votaram em branco 1,81% das pessoas; outras 3,20% anularam o voto. A abstenção foi de 22,21%. ■

POLICIA

CARACTERÍSTICAS DE EXECUÇÃO

RECÉM-SAÍDO DO IAPEN É EXECUTADO A TIROS, EM SANTANA

Marcelo da Silva Aguiar, que residia em Macapá, fora a Santana se encontrar com a amante

JAIR ZEMBERG
DA REDAÇÃO

Marcelo da Silva Aguiar, que há sete dias recebera liberdade do Iapen, foi morto a tiros, em Santana, em crime com características de execução. O homicídio aconteceu na rua Getúlio Vargas, bairro Fonte Nova, naquela cidade, por volta das 21h de sexta-feira, 30 de outubro.

Uma equipe da Companhia de Rádio e Patrulhamento Motorizado (CRPM), do 4º Batalhão da Polícia Militar, circulava por Santana, quando recebeu chamado via rede Beta, para atender ocorrência de disparos de arma de fogo.

Os policiais foram para o local informado, constatando que um indivíduo fora alvejado. Acionada, uma equipe do socorro de urgência atendeu a ocorrência e declarou o óbito da vítima.

Com a chegada dos peritos da Politec, foi constatado que Marcelo fora vítima de pelo menos seis tiros de pistola calibre 380. Ele foi alvejado nas costas, cabeça e rosto. Após os trabalhos periciais, o corpo foi removido para o Departamento de Medicina Legal (DML), para necropsia.

A reportagem do Sistema Diário de Comunicação colheu informações, no local da ocorrência, de que o Marcelo assassinado era morador de Macapá, e sempre ia ao endereço à casa de uma mulher com quem mantinha relação amorosa.

O atirador foi visto e reconhecido por testemunhas como 'Gabrielzinho', um indivíduo conhecido da polícia local. Após cometer o crime, ele fugiu e tomou como rota de fuga a área de ponte da Dom Pedro.

A morte de Marcelo da Silva Aguiar vai ser investigada pela Polícia Civil da Delegacia de Homicídios de Santana. ■

DEPUTADO ESTADUAL E PRESIDENTE

MULHER FAZ FOTOS DOS VOTOS E É PRESA EM MACAPÁ

Uma mulher de 45 anos foi presa nesse domingo, 2, em Macapá, após fazer fotos da urna em que votou em uma escola municipal. A mulher registrou em fotos os votos para deputado estadual e presidente da República. Ela foi presa após o presidente da Seção informar à PM sobre o ocorrido.

O responsável pela mesa de votação acionou a PM, que conduziu a mulher para a Polícia Federal para os procedimentos cabíveis. Ela responderá pelo crime de violar o sigilo do voto, cuja pena pode ir de 6 meses a 2 anos de reclusão. ■

'DELIVERY'

Falso motoboy a serviço de candidato é flagrado com R$ 19 mil em espécie e anotações

A Polícia Militar do Amapá (PMAP) flagrou por volta das 4h deste domingo, 2, no bairro Jardim Equatorial, em Macapá, um homem de 53 anos que estava transportando mais de R$ 19 mil em espécie.

Para não chamar a atenção, o homem, que estava com anotações referentes a um candidato ao cargo do deputado estadual, colocou o dinheiro na lateral de uma bolsa utilizada para o transporte de alimentos, com propaganda de aplicativo de entrega delivery.

Após o flagra, o homem foi conduzido à sede da PF, onde foi realizado o procedimento de flagrante por compra de votos.

A pena para o crime de compra de voto pode chegar a quatro anos de reclusão, além de pagamento de multa. Caso se comprove o envolvimento dos candidatos, poderá haver perda do mandato. ■